
**SEXUALIDADE INFANTIL:
família e escola**

Gilvanir Xavier de Oliveira¹ | UEMS/ Pedagogia
Juliana Amancio da Silva² | UEMS/ Pedagogia
Letícia Piemonte Borges³ | UEMS/ Pedagogia

RESUMO

Neste trabalho buscou-se relatar a memória de pais sobre a sexualidade e as relações de gênero vivenciadas pelos filhos. Para isso, realizadas entrevistas em áudio, com 3 mães, com idade entre 38 e 54 anos, que posteriormente foram transcritas. O objetivo foi extrair da memória, dos entrevistados como seus filhos descobriram a sexualidade e as relações de gênero. Este trabalho sinalizou que os fatores sociais que anteriormente influenciavam a educação, de modo geral, não foram observados e, por conseguinte, não determinam o papel de pai e de mãe na educação das crianças. Os pais não se respaldam em informações sobre educação sexual sobre gênero, pois muitos deles não conseguem distinguir a diferença entre os termos, mesmo havendo o diálogo entre eles. Sendo assim, responsabilizam a escola, atribuindo-lhe o papel de informar essas crianças sobre o tema, considerando o quantitativo de horas que estas passam no ambiente escolar.

Palavras-chave: Gênero. Sexualidade Infantil. Educação Sexual.

ABSTRACT

In this work, we sought to report the parents' memory of sexuality and gender relations experienced by their children. For this, audio interviews were conducted with 3 mothers, aged 38 to 54 years, which were later transcribed. The objective was extracting from the interviewees memories how their children discovered sexuality and gender relations. This work signaled that the social factors that previously influenced education, in general, were not observed and,

¹ Acadêmica do curso de Pedagogia da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, unidade de Campo Grande. E-mail: gilvanir.xavier@gmail.com

² Egressa do curso de Pedagogia da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, unidade de Campo Grande. E-mail: julianaamanciosilva@gmail.com

³ Acadêmica do curso de Pedagogia da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, unidade de Campo Grande. E-mail: leticia_piemonte@hotmail.com

therefore, do not determine the role of father and mother in the education of children. Parents do not rely on information about sex education and neither about gender, as many of them cannot distinguish the difference between the terms, even though there is dialogue between them. Therefore, they hold the school responsible, assigning it the role of informing these children about the topic, considering the number of hours the kids spend in the school environment.

Keywords: Genre; Child Sexuality; Sex Education.

INTRODUÇÃO

Este trabalho tem como objetivo relatar memórias de mães sobre as vivências da sexualidade e relações de gênero vivenciadas pelos/as filhos/as, para conclusão da disciplina: Gênero Educação do Curso de Pedagogia, Licenciatura da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, ministrada pela Profa. Dra. Léia Teixeira Lacerda.

Para isso, utilizamos entrevistas em áudio e escrita, das quais foram transcritas, orientados por roteiro, previamente elaborados. Os participantes caracterizam-se por uma mulher de 54 (cinquenta e quatro) anos, identificada como G.M.C., uma mulher de 39 (trinta e nove) anos, identificada como T.M.G., e uma mulher de 38 (trinta e oito) anos, identificada como M.M.C. As entrevistas serão identificadas como G, T, e M.

A justificativa que embasa a pesquisa é do livro de Kupfer, que esclarece que para Freud, as primeiras investigações são sempre sexuais e não podem deixar de sê-lo: o que está em jogo é a necessidade que tem a criança de definir, antes de mais nada seu lugar no mundo esse lugar é, a princípio, um lugar sexual (KUPFER, 2007, p.81).

Assim a pesquisa esteve focada na entrevista de pais/mães, que trazem relatos de memórias, que aludem, em como a criança passa a descobrir a sexualidade, seu corpo e as diferenças de gênero, que para os pais, se dá de forma natural.

No entanto, podemos entender que a sexualidade envolve rituais, linguagens, fantasias, representações, símbolos, convenções [...] Processos profundamente culturais e plurais. Nessa perspectiva, nada há de

exclusivamente “natural” nesse terreno, a começar pela própria concepção de corpo, ou mesmo natureza (LOURO, 2000, p.02-03).

Temos vivido em nossa sociedade, um momento em que a tecnologia tem influenciado a vivência das crianças e adolescentes e aproximando-os precocemente das relações de gênero e comprometendo a ausência dos pais no que se refere à educação os filhos no tocante a sexualidade, que por sua vez é feita por meio das mídias sociais, em que esses adolescentes tem um contato frequente.

Porém apesar da tecnologia exercer certa influência na educação sexual de jovens e adolescentes, se faz necessário apontar os diálogos entre pais e filhos. Nessa linha de pensamento, buscamos analisar em entrevistas com os pais, com base em suas memórias o momento da infância e/ou da adolescência dos seus filhos/as em que perceberam as descobertas da sexualidade e como se constituíam entre eles as relações de gênero.

Registro de Memórias

G.M.C.

Ao ser convidada para fazer a entrevista, a entrevistada G pediu que respondesse as perguntas sem áudio, por se tratar de assunto que ainda causa constrangimento, assim foi feita conforme o seu desejo. Conforme descrevemos abaixo:

- E Como eram vivenciadas as brincadeiras pelas crianças, na idade de 4 a 17 anos?
- G brincavam de bola boneca soltavam pipa jogavam futebol e sempre em conjunto com outras crianças de ambos os sexos
- E Nessa idade que tipo de brincadeiras, entre os meninos, os seus filhos mais gostavam de brincar?
- G bola pipa e futebol
- E Na sua opinião, o que essas brincadeiras representavam para eles/as?



[ARTIGO]

-
- G momento de lazer de relacionamento de fantasias criatividade
- E Como essas brincadeiras possibilitavam a convivência entre os(as) meninos(as)?
- G na questão de aceitação por exemplo as meninas soltavam pipa com os meninos os meninos jogavam com as meninas
- E Nessas brincadeiras, era possível perceber se já havia – por parte das crianças– uma compreensão sobre a sua sexualidade?
- G sim tanto que alguns momentos vinha a famosa frase menino não brinca de boneca menina não solta pipa mas mesmo assim em algumas brincadeiras eram aceitas ambos
- E Que tipo de educação sexual você proporciona aos seus filhos(as)?
- G uma educação com muita conversa, onde não há restrição nas brincadeiras mas mesmo assim meu filho tem uma postura muito machista
- E Conte-nos como é o relacionamento entre meninas e meninos na sua família, na escola e no contexto social em que vivem?
- G Tenho um casal de filhos, e o menino é o mais velho é MUITO CONSERVADOR chato até então em casa ele cobra muito da irmã mais nova em relação a roupas horários e até namorado ela está hoje com 16 anos na escola sempre foram muito tranquilos sem problemas nessa área
- E Você procura dialogar com seus filhos/as adolescentes orientando-os sobre o namoro e a preparação para um futuro casamento? Em caso positivo, como é feita essa orientação.
- G sim meu filho quando foi namorar falou comigo primeiramente me apresentou a namorada usava e usa camisinha nas suas relações sexuais minha filha também conversa comigo para começar a namorar... sobre casamento a mesma coisa sobre as responsabilidades em relação a casamento
- E Quais valores você procura mostrar aos seus filhos/as para a construção futura de um relacionamento “saudável”?
-



[ARTIGO]

-
- G respeito sempre não adianta dizer que ama e sacaniar com a pessoa...que se não tem mais amor e respeito termina
- E Em que momento da vida de seus filhos/as, você viu a necessidade de dialogar com eles sobre as relações de amizade e de namoro?
- G conversamos desde sempre que surgiu a curiosidade deles explicando sempre o que é namorar a gostar
- E Quais fatores contribuíram para que você optasse por discutir sobre a sexualidade com seus filhos/as?
- G quando surgiu o primeiro amor para o meu filho conversamos abertamente sobre sexualidade com ele aos 11 anos de idade
- E Você recebeu, em algum momento da vida, orientação sobre educação sexual e as relações de gênero?
- G nunca recebi
- E Para finalizar deseja relatar-se algum acontecimento marcante vivido pelos seus filhos/as em relação às descobertas da sexualidade?
- G Algo que me marcou muito foi minha sobrinha aos 3 anos de idade sobre minha filha da mesma idade, fazendo movimentos como se estivesse fazendo relação sexual

T.M.G

Ao ser convidada a participar da entrevista, a senhora T, nos convidou a ir até sua casa, fizemos a entrevista em um sábado, e fomos muito bem recebidas, a entrevistada estava com pouco tempo disponível devido suas atividades profissionais, então tivemos uma conversa breve.

- E como eram vivenciadas as brincadeiras pelas crianças, na idade de 4 a 17 anos?
- T de 4 até uns 8 era assim era brincadeira mesmo carrinho brinquedo aí a partir



[ARTIGO]

dessa idade não... aí começou celular joguinho de celular joguinho eletrônico vídeo game

E nessa idade que tipo de brincadeiras, entre os (as) meninos (as), os seus filhos (as) mais gostavam de brincar?

T futebol entre os meninos e entre as meninas era variado geralmente eles assistiam filmes juntos ou jogavam vídeo

E na sua opinião, o que essas brincadeiras representavam para eles/as?

T diversão

E como essas brincadeiras possibilitavam a convivência entre os(as) meninos(as)?

T entre conflitos mas. Também bastante risadas conflitos também

E nessas brincadeiras era possível perceber se já havia - por parte das crianças - uma compreensão sobre a sua sexualidade?

T não... não... não... agora sim... eu digo assim. quando ele tinha essa idade... agora sim... alias a partir ali dos 12e 13 anos ele já sabia tudo quanto a isso

E que tipo de educação sexual você proporciona aos seus filhos/as?

T diálogo... hoje assim explicando desde doenças quanto gravidez na adolescência prevenção tudo... diálogo sempre aberto

E conte-nos como é o relacionamento entre meninas e meninos na sua família, na escola no contexto social em que vivem?

T era mais limitado... quando eles eram menores as meninas... sempre inclusive na minha época... tinham horários a menos de brincar...quando era na rua



[ARTIGO]

não podia só quando era na casa de alguém conhecido ou com alguém responsável... hoje não... misturou tudo...é... vão ao cinema chegam tarde vão a festas e isso é menino e menina tudo junto

Nota-se que no decorrer dos anos houve uma mudança de comportamento na sociedade, onde Louro (2000, p.01) diz:

[...] De modo especial, as profundas transformações que, nas últimas décadas, vem afetando múltiplas dimensões da vida de mulheres e de homens e alterando concepções, as práticas e as identidades sexuais teriam de ser levada em consideração. Jovens ocidentais de grandes cidades do final do século XX terão, sem dúvida, outras respostas “seguramente” outras perguntas se comparados com a jovem que eu fui e com jovens de outras épocas, outras regiões[...]

Assim, de acordo com o passar dos anos, e com o contexto histórico, essas relações de homem e mulher, vão se mudando, o que era proibido, passa a ser normal. Na entrevista T, vem falando das diferenças entre passado e futuro, das quais ela menciona a sua época, e a época atual.

E você procura dialogar com seus filhos/as adolescentes orientando-os sobre o namoro e a preparação para um futuro casamento? Em caso positivo, como é feita essa orientação?

T sim... sim... é baseado assim as vezes em algum questionamento dele... as vezes ele tem uma dúvida ele pergunta... ele não vai direto ao ponto por que eu acho que ele é um pouco tímido quanto a isso... mas assim...como eu conheço ele então... assim... quando eu vejo que ele tem alguma dúvida eu já vou entrando no assunto e preparando para o futuro... sempre?... Eu falo pra ele abertamente tudo... tudo... desde sexo... camisinha... prevenção... anticoncepcional... gravidez... tudo... tudo... doenças

E quais valores você procura mostrar aos seus filhos/as para a construção



futura de um relacionamento “saudável”?

- T que sempre assim... é... sempre olhar a família da pessoa... por que *tipo assim...* as vezes pode até ser uma menina bacana... legal... só que ela tem problema familiar ao redor e conseqüentemente traz pra ele também... então além da pessoa que vai se relacionar diretamente com ele tem que olhar também o contexto familiar
- E em que momento da vida de seus filhos/as, você viu a necessidade de dialogar com eles sobre as relações de amizade e de namoro?
- T amizade sempre... por que desde pequenininho sempre teve bastante colegas... acho que devido ele ter estudado num lugar só ele tem colegas assim desde pequenininho... quanto as amizades sempre foram as mesmas... agora quanto a NAMORO do 15 anos pra cá que eu vejo assim... toda vez que vou pegando vestígios é... whatsapp... mensagem... assim.. começa a esconder o face... não deixa assim... nada aberto... sempre fechado ou celular com senha pra gente não acessar... ai quando eu vejo que está com muito mistério eu vejo que alguma coisa tem... ai eu investigo e vejo
- E quais fatores contribuíram para que você optasse por discutir sobre a sexualidade com seus filhos/as?
- T *ah...* foi quando abriu as brechas...por que assim... eles têm o direito deles...*né?*... então assim... não que ele tem que aceitaré... por exemplo... mastem que respeitar e demonstrar respeito... ele não é obrigado a gostar mastem que respeitar até por que... assim...hoje as escolas estão abertas a isso...então assim... não adianta então é... quando eu vi que teve MUITA brecha...quando as leis vieram eu vi que muita gente que era irrustido começou a aparecer e assumir isso... a homossexualidade...enfim que eu
-



achei até que tinha que orientar por causa ate do bullying.

E você recebeu, em algum momento da sua vida, orientação sobre educação sexual e as relações de gênero?

T de gênero não... vim aprender com o tempo... sexual sim

E para finalizar deseja relatar-nos algum acontecimento marcante vivido pelos seus filhos/as em relação às descobertas da sexualidade?

T *há... no meu caso assim... no meu filho que nem agora assim... ele começou a namorar assim... eu acho muito jovem... então é... eu não vou proibir... eu não posso fazer isso... até por que não vai adiantar mas assim... orientar e...trazer assim... por que até agora eu não vi a pessoa então assim... pra ele tentar ver quem é... pra eu ver como é o contexto da família... como é como filha... como ela é como aluna... por que querem ou não influencia...e daí não proibir mas influenciar...*

M.M.C

No caso da entrevistada M, foi diferente, chegamos na sua casa por volta das 20 horas, pois seu emprego possibilitava conceder a entrevista, somente esse horário, a entrevista foi feita na presença de suas duas filhas, das quais prestaram muita atenção em tudo que a mãe respondia. Assim segue a entrevista.

E como eram vivenciadas as brincadeiras pelas crianças, na idade de 4 a 17 anos?

M bom... a pequena de 6 anos brinca mais de brinquedos didáticos... quebra-cabeça... boneca... escolinha... já a de 12 anos...é... mais celular internet

E nessa idade que tipo de brincadeiras, entre os(as) meninos(as), os seus filhos(as) mais gostavam de brincar?



[ARTIGO]

- M sim... brincam normal...juntos...tanto brincadeira de meninos quanto de meninas
- E na sua opinião, o que essas brincadeiras representavam para eles/as?
- M mas a parte de aprendizado.
- E como essas brincadeiras possibilitavam a convivência entre os(as) meninos(as)?
- M brincavam todos juntos...tanto maior quanto a menor.
- E essas brincadeiras, era possível perceber se já havia - por parte das crianças - uma compreensão sobre a sua sexualidade?
- M a maior não fazia essa diferença... mas a menor... sim...BASTANTE...quando veio o neto do meu marido ela questionou que não era pro menino brincar com carrinho de boneca... por que isso não era brincadeira de menino... somente para meninas e no caso ela...como todos os adultos que estavam na casa, eles brigaram com o menino... por que não era para ele brincar com o carrinho de boneca
- E que tipo de educação sexual você proporciona aos seus filhos/as?
- M Falo de tudo abertamente... tanto com uma quanto com a outra explico desde muito pequena... que ninguém... nem homem nem mulher... tem que ficar mexendo nelas... principalmente nas partes íntimas... né... nem ficar agarrando ou beijando e isso vale para pai...tio...primos... sendo homem principalmente... só depois que ela ficarem mais velhas... quando começarem a namorar....poderão ter esse contanto físico com o sexo oposto
- E conte-nos como é o relacionamento entre meninas e meninos na sua família, na escola e no contexto social em que vivem?
- M normal o relacionamento delas com meninos e meninas... não fazem



diferenciação

- E você procura dialogar com seus filhos/as adolescentes orientando-os sobre o namoro e a preparação para um futuro casamento? Em caso positivo, como é feita essa orientação?
- M o tempo todo ((risos)) mostro tudo que passa na TV...falando... explicando... sobre os fatos acontecidos... sempre falo que tem que esperar o tempo certo...sempre falo pra mais velha que ela sempre tem que me falar tudo... não me esconder nenhum namoro...apesar de ter 12 anos... ela me fala que não quer saber de namorado agora tão cedo... que ela quer se formá/ primeiro...essas coisa sempre explico
- E Quais valores você procura mostrar aos seus filhos/as para a construção futura de um relacionamento “saudável”?
- M então... o que eu explico para elas *ne?*...a pequena não entende tanto...mas a outra já entende *ne?*...eu explico pra ela que hoje em dia não é assim...ficar com um aqui...outro ali...isso não é certo...o certo é namorar ter uma família ...um futuro para ela ter certeza do que ela quer...pra depois casar pensar em ter filhos
- E em que momento da vida de seus filhos/as, você viu a necessidade de dialogar com eles sobre as relações de amizade e de namoro?
- M então...no caso das amigas dela...tem umas amigas que são aquelas...tem meninas da mesma idade dela 12 anos que são crianças... você vê aquela aparência de criança... já tem outras meninas que tem 12 anos ...a idade dela... e já tem aquele pensamento mais avantajado...mas para a malícia...mais boca suja... mais pra frente... ai já entro e falo não quero que você siga o mesmo caminho... prefiro que você ande com certas pessoas do que com essas...nao é por que ela faz que você vai fazer...sempre explico isso para ela...que eu não vou falar assim...VOCÊ NÃO VAI MAIS ANDAR COM AQUELA AMIGA...por que ela é diferente mais avantajada...ela é mais pra frente...sempre explico pra ela.. vê o que ela faz mas não faz o que ela faz.

Neste sentido vale ressaltar Louro(2000, p.01) que diz:



[ARTIGO]

As muitas formas de fazer-se mulher ou homem, as várias possibilidades de viver prazeres e desejos corporais são sempre sugerida, anunciadas, promovidas socialmente(e hoje possivelmente de formas mais explícitas do que antes). Elas são também renovadamente, reguladas, condenadas ou negadas.

- E Quais fatores contribuiriam para que você optasse por discutir sobre a sexualidade com seus filhos/as?
- M principalmente a mídia...o tempo todo principalmente quando a gente esta aqui na sala... assistindo jornal... sempre estou mostrando o que esta acontecendo realmente no dia a dia...hoje em dia é a pura realidade...o tempo todo... elas estão aqui assistindo pincipalmente essa(menina) que pergunta o que aconteceu?...por que a menina morreu?...por que ela foi estuprada?(aponta a criança) ...eu sempre estou explicando o que é certo e o que é errado... o tempo todo eu não escondo nada...*hata* passando um filme menor de 14 anos..*ha* tem beijo na boca... então não vai assistir?... não... VAI ASSITIR SIM... vai aprender o que é certo ou errado...*ha* por que estuproa a menina? Ta passando no jornal...vai assistir sim... por que um dia pode acontecer com elas... então eu deixo elas verem abertamente tudo que pode acontecer... o tempo todo
- E você recebeu, em algum momento da sua vida, orientação sobre educação sexual e as relações de gênero?
- M sim...o tempo todo
- E para finalizar deseja relatar-nos algum acontecimento marcante vivido pelos seus filhos/as em relação às descobertas da sexualidade?
- M então...eu sempre explicava pra ela o que é menstruação...o que é isso... o que é aquilo...mas so que nunca imaginei que ela iria menstruar com ONZE ANOS...por que é uma criança...*ai* ela foi para uma apresentação...*ai* ela me ligou chorando...mamãe...mamãe... eu acho que desceu minha menstruação...*ai* eu falei... e agora o que eu faço?...minha filha está lá e eu aqui... o que vou fazer? Falei assim...chama a professora ou alguém pra te explicar... pra te ajudar...ajudaram ela la no momento...depois ela chegou aqui em casa toda assustada desesperada.... eu expliquei pra ela o que certo...

mas ela já sabia... né?...mas é que as vezes ela é mais inocente que essa de 6 anos...essa é mais esperta...mais pra frente que a irmã dela...é o que eu falo pra você...os pequenininhos esta mas espertos...mais evoluídos do que os maiores...aqui em casa é mais abertamente pra saberem desde pequenininho o que é certo o que é errado o tempo todo

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Para se fazer um apontamento de valor, é preciso salientar a diferença entre sexo e gênero, para Moore (1997), ainda existe uma certa distinção entre sexo e gênero, do qual um 'sexo', é biológico e 'gênero', é culturalmente construído. Para a Biologia o sexo é binário, mulher e homem, o que faz alguns pais agregarem na construção da sexualidade de seus filhos, este sexo, não a questão de gênero, mesmo ele sendo culturalmente construído.

Ao que tudo indica, do que era antes pensado, que os fatores sociais influenciam a educação de modo geral, não se pode ser considerado nesta pesquisa, esses fatores não influenciam o papel do pai e da mãe na educação das crianças. Primando pelo diálogo, estes pais não se respaldam em informações sobre educação sexual e nem de gênero, pois muitos deles não conseguem distinguir a diferença entre os termos. Porém ao que se diz sobre diálogo eles atendem esse requisito, o que na verdade lhe faltam e informações e cultura neste sentido de educação sexual.

O que indica a responsabilidade da Escola, onde em sua maioria essas crianças, passam mais tempo, considerando o quantitativo de horas, vale ressaltar que esse quantitativo deve ser qualitativo, primando pelo ensino e aprendizagem destes estudantes. Este fato faz de nós, profissionais da educação, repensar a nossa prática para atender a necessidade do processo educativo dos estudantes, dos quais terão ao longo de sua trajetória escolar, gradativamente, acompanhamento e conhecimentos esclarecidos pelos professores, que tem influência direta com esses e outros assuntos, que não se obtém em casa. Sabendo da responsabilidade da educação sexual dessas crianças, temos um a caminho a percorrer, o de esforçar ao máximo, para que essas crianças possam receber informações verídicas, porém de forma lúdica, ou não, e assim poder mudar uma cultura que, banaliza

ações tão simples do ser humano, como o conhecer seu próprio corpo, em algo natural e sem reservas.

REFERÊNCIAS

FREUD, Sigmund. **O esclarecimento sexual das crianças.** (1906-1908). In: FREUD, Sigmund. *Gradiva de jensen e outros trabalhos.* Trad. do alemão e do inglês sob a direção-geral de Jayme Salomão. Ed. Standard Brasileira das Obras Psicológicas Completas. Rio de Janeiro: Imago, 1980, v. IX, p.314-324.

LOURO, Guacira Lopes (Org.). **O corpo educado:** pedagogias da sexualidade. Tradução de Tomaz Tadeu da Silva. Belo Horizonte: Autêntica, 2000.

KUPFER, Maria Cristina. **Freud e a Educação.** São Paulo, Scipione, 2006.

MOORE, Henriquetta. **Compreendendo sexo e gênero.** Do original em inglês: In: INGOLD, Tim (Ed.). *Understanding sex and gender,* Companion Encyclopedia of Anthropology. Londres: Routledge, 1997, p. 813-830. Tradução de Júlio Assis Simões, exclusivamente para uso didático.